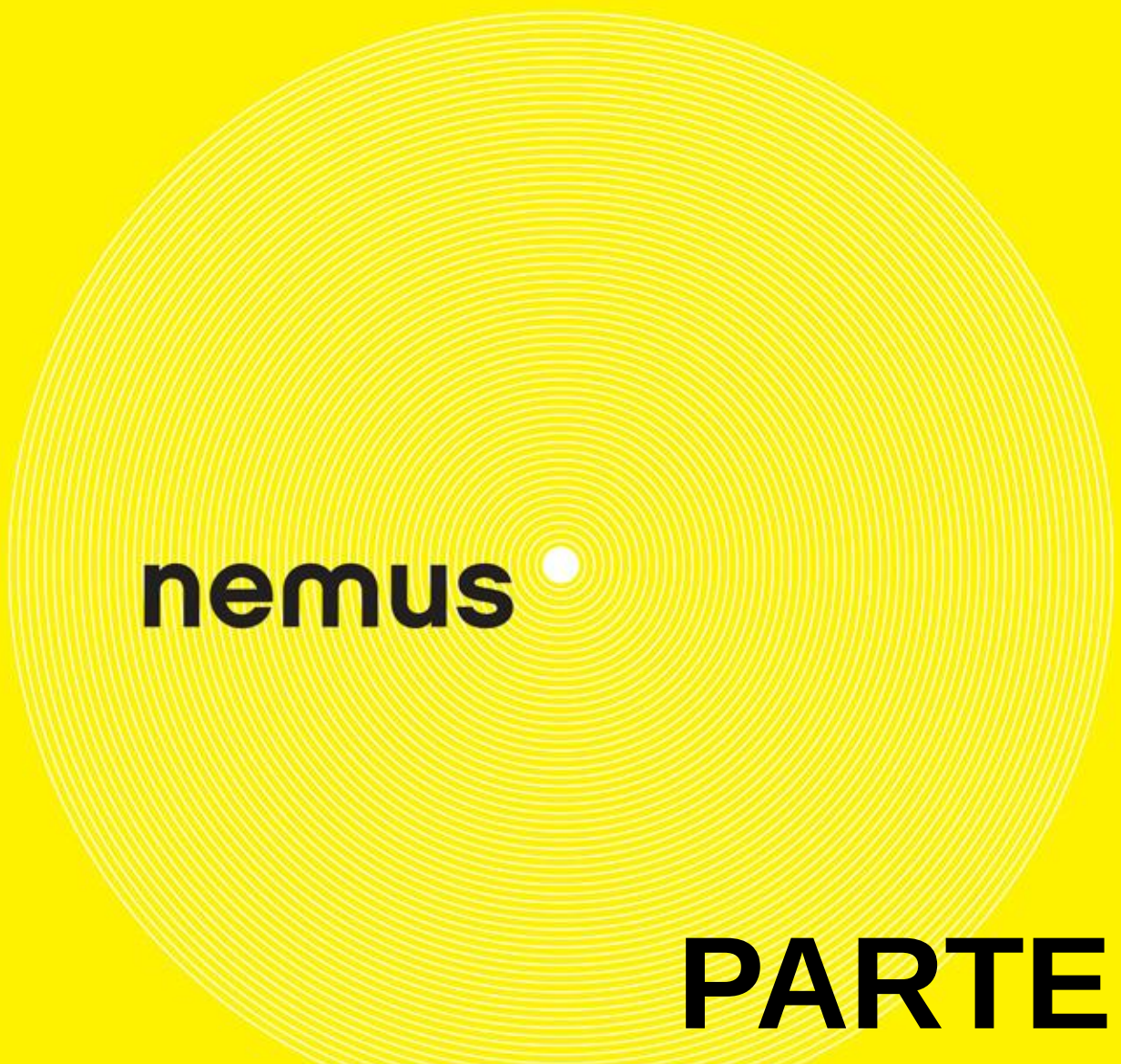




nemus

PARTE II V2

MACROZEE-SF MESA3 PE

Prognóstico e Subsídios à Implementação do MacroZEE da BHSF – Proposta preliminar de gestão

Mesa de diálogo | Petrolina, 10 de Abril de 2018 | Parte II



CONTEÚDO DA APRESENTAÇÃO

nemus •

1. Introdução
 2. Abordagem metodológica
 3. Delimitação de zonas ecológico-econômicas
 4. Definição de diretrizes gerais
 5. Zonas ecológico-econômicas: caracterização e diretrizes específicas
 6. Considerações finais
- Parte I
- Parte II



5. ZEE: CARACTERIZAÇÃO E DIRETRIZES ESPECÍFICAS

PROPOSTA PRELIMINAR DO MAPA DE GESTÃO – MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona I – Região
Metropolitana de Belo
Horizonte e cabeceira da
bacia hidrográfica do rio São
Francisco

IEE elevado (classes 4 e 5)

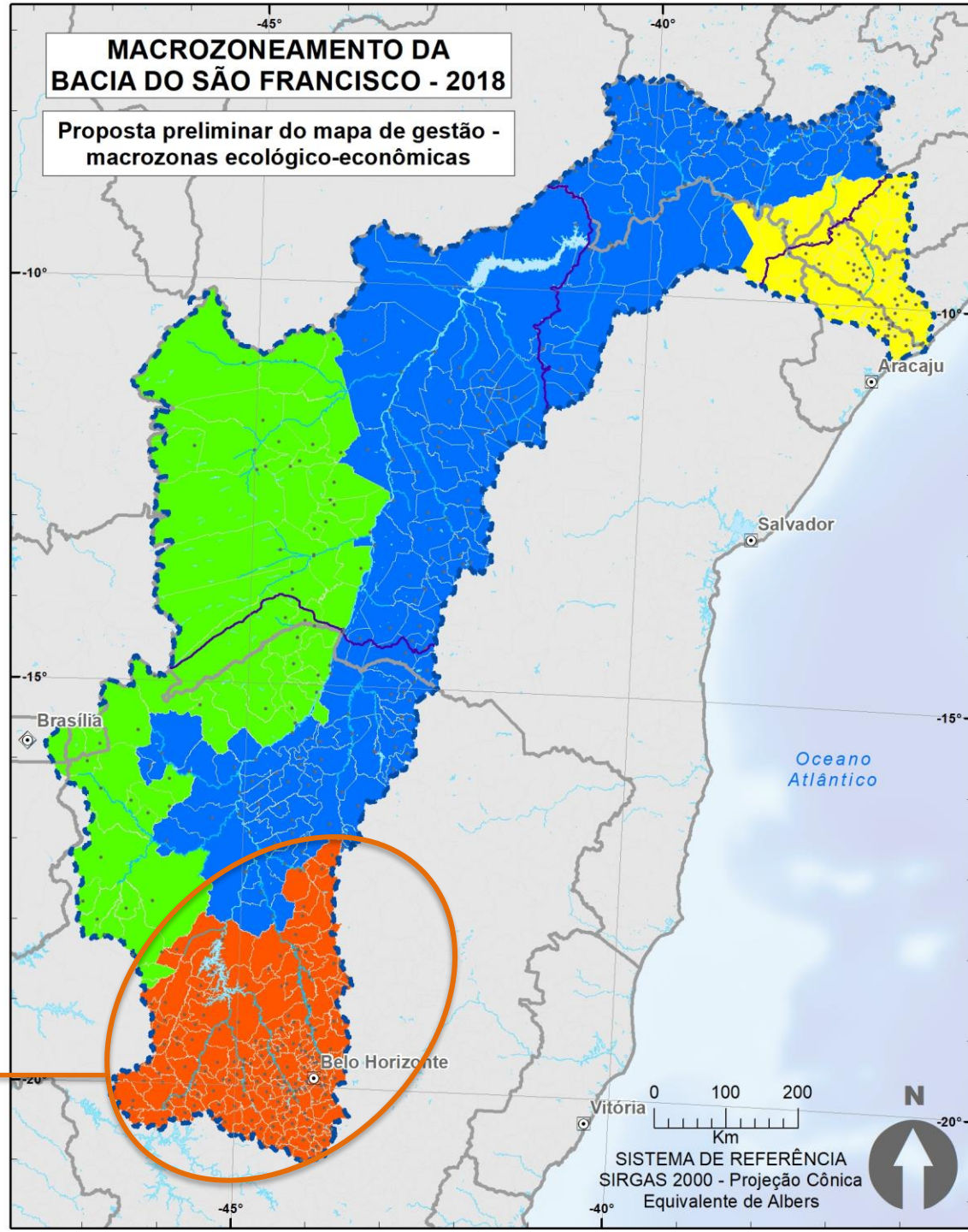
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona II – Região das maiores áreas de agroindústria da bacia (região noroeste de Minas Gerais e região Oeste da Bahia), como a produção de soja e milho

IEE elevado (classes 4 e 5)

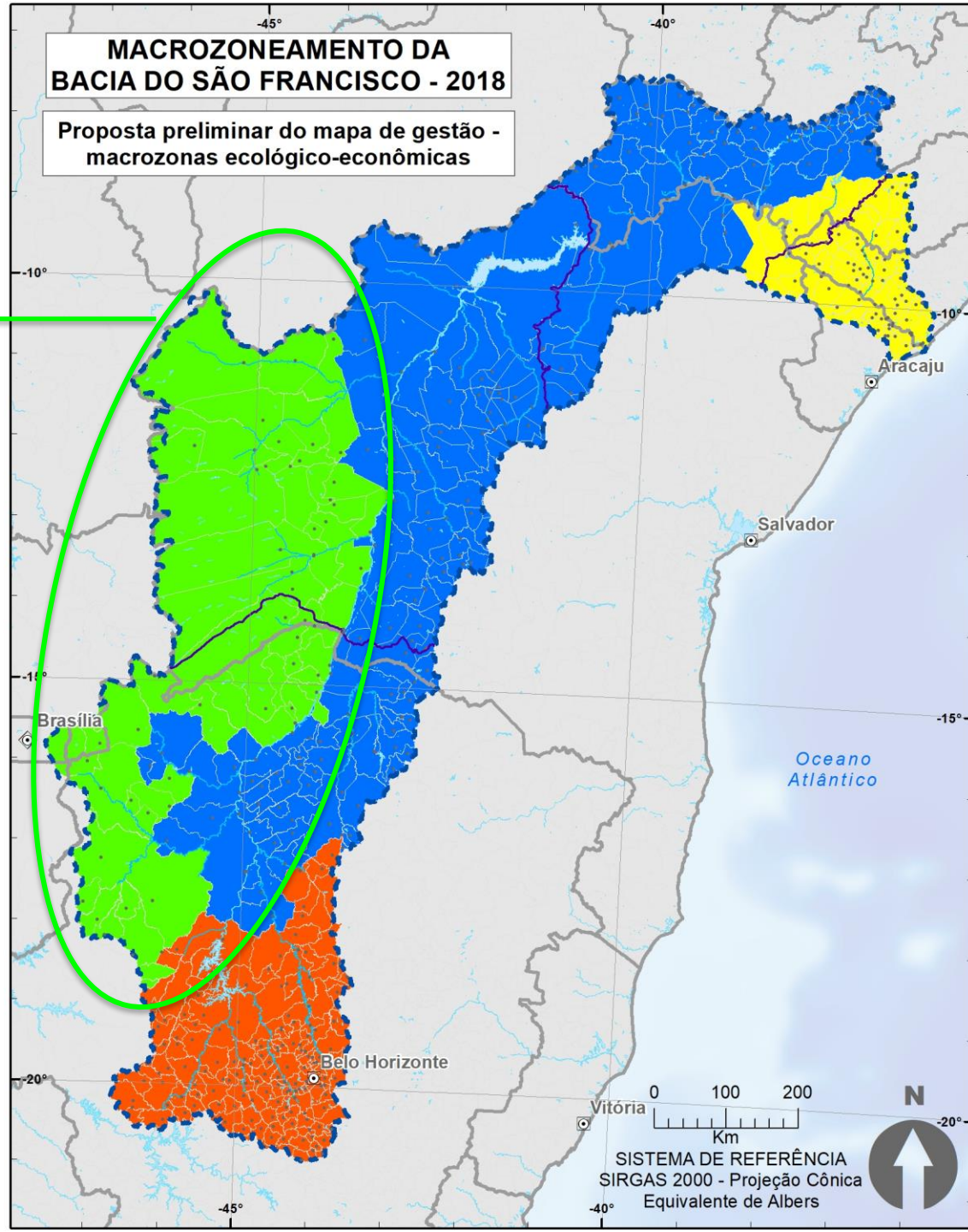
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona III – Área de bioma
Caatinga; uma parte muito
significativa desta área (84%)
corresponde ao Semiárido

IEE baixo a médio
(classes 1 a 3)

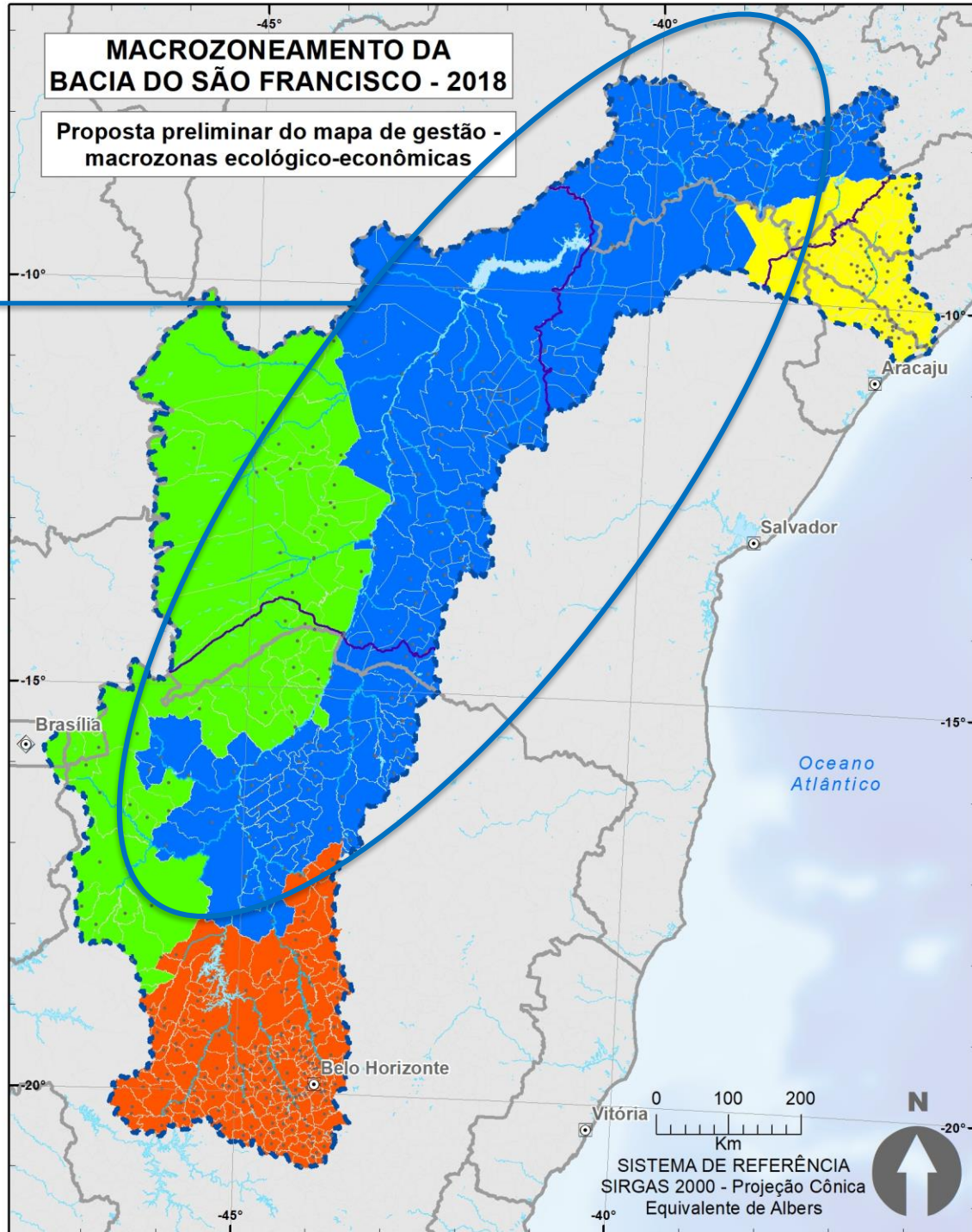
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Legenda

Macrozonas



Biomos do Brasil na BHSF

Caatinga

Cerrado

Massa Dagua Continental

Massa Dagua Costeira - Mar
Territorial, 12 milhas

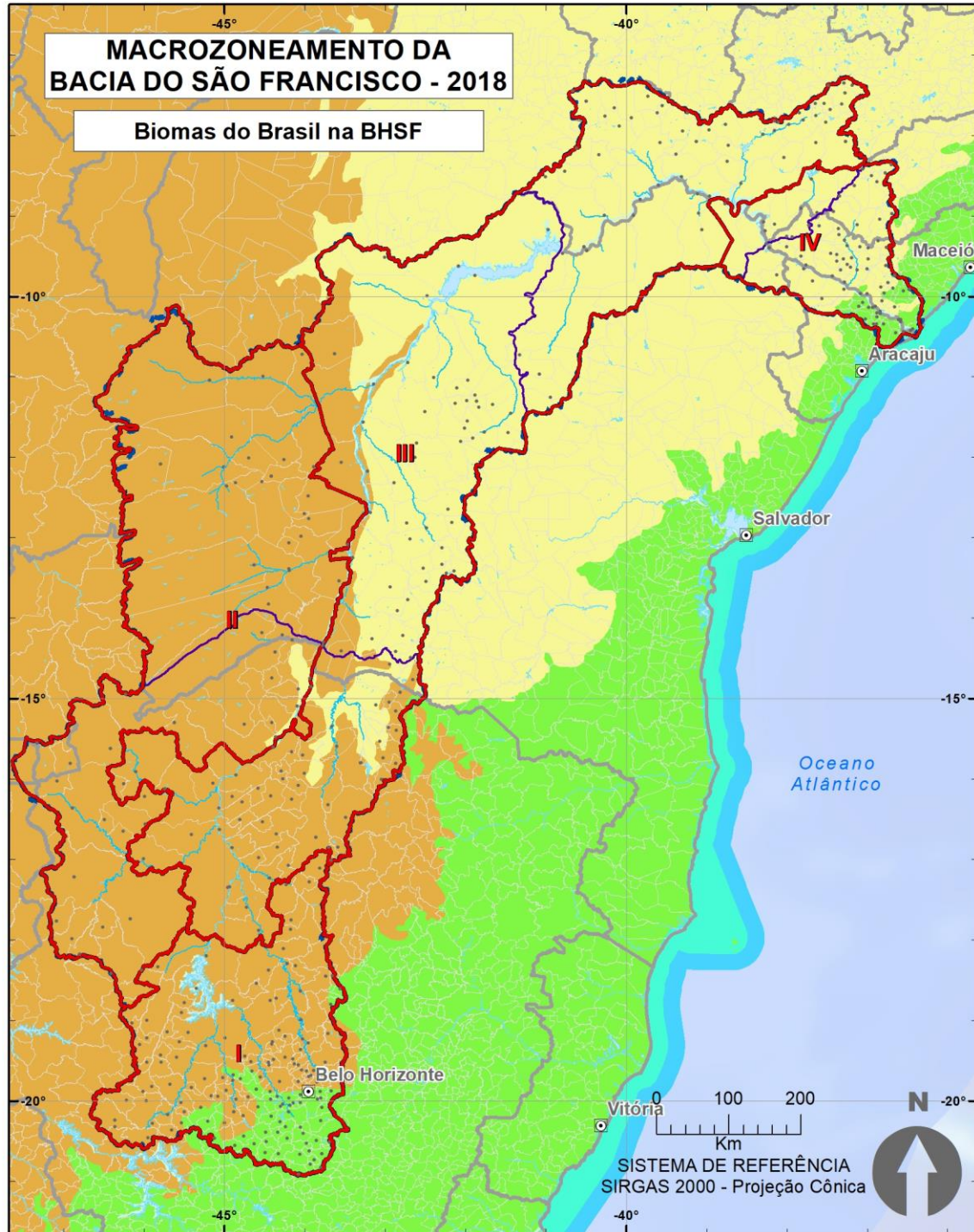
Massa Dagua Costeira - Zona
Contigua, 24 milhas

Mata Atlântica

Zona Econômica Exclusiva, 200
milhas

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

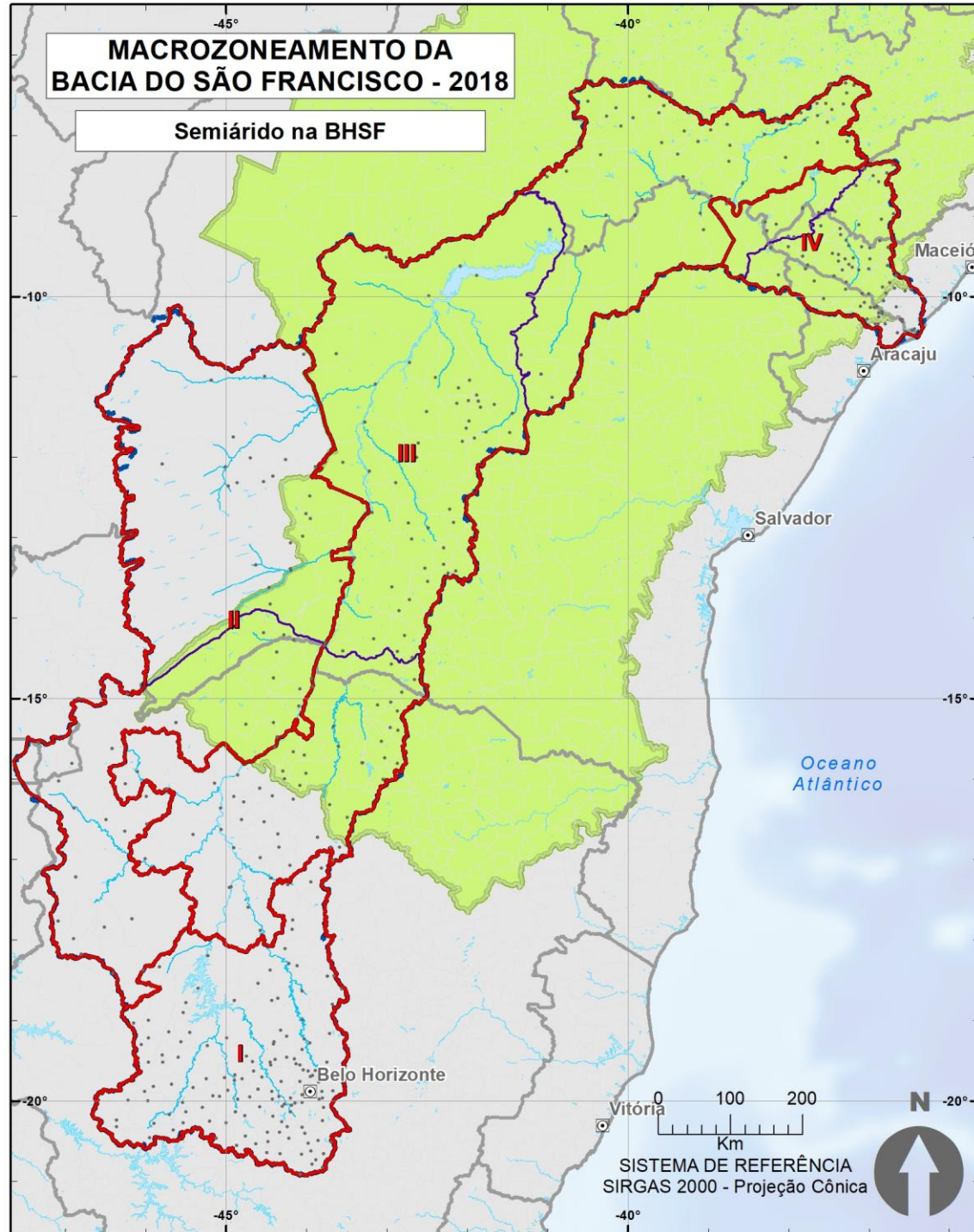
Biomos do Brasil na BHSF



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

MACROZONEAMENTO DA
BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Semiárido na BHSF



Legenda

Macrozonas



Semiárido



MACROZONAS ECOLÓGICO- ECONÔMICAS

Zona IV – Regiões da Foz do
rio São Francisco (onde se
manifesta a presença do
bioma mata atlântica) e do
entorno do Complexo
Hidrelétrico de Paulo Afonso

IEE médio a elevado
(classes 3 a 5)

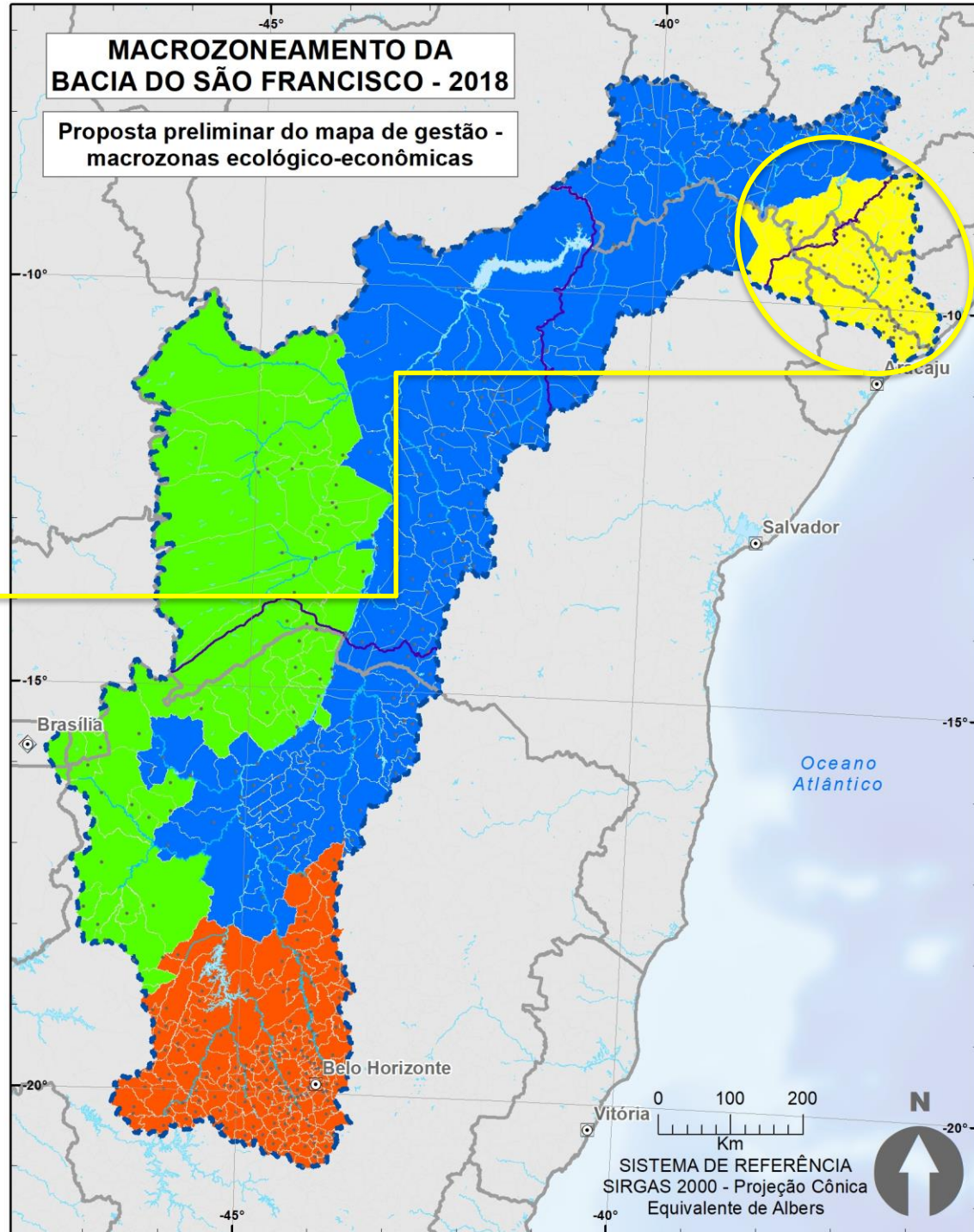
Legenda

Macrozonas

- I
- II
- III
- IV

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
macrozonas ecológico-econômicas



ZONAS ECOLÓGICO-ECONÔMICAS

Legenda

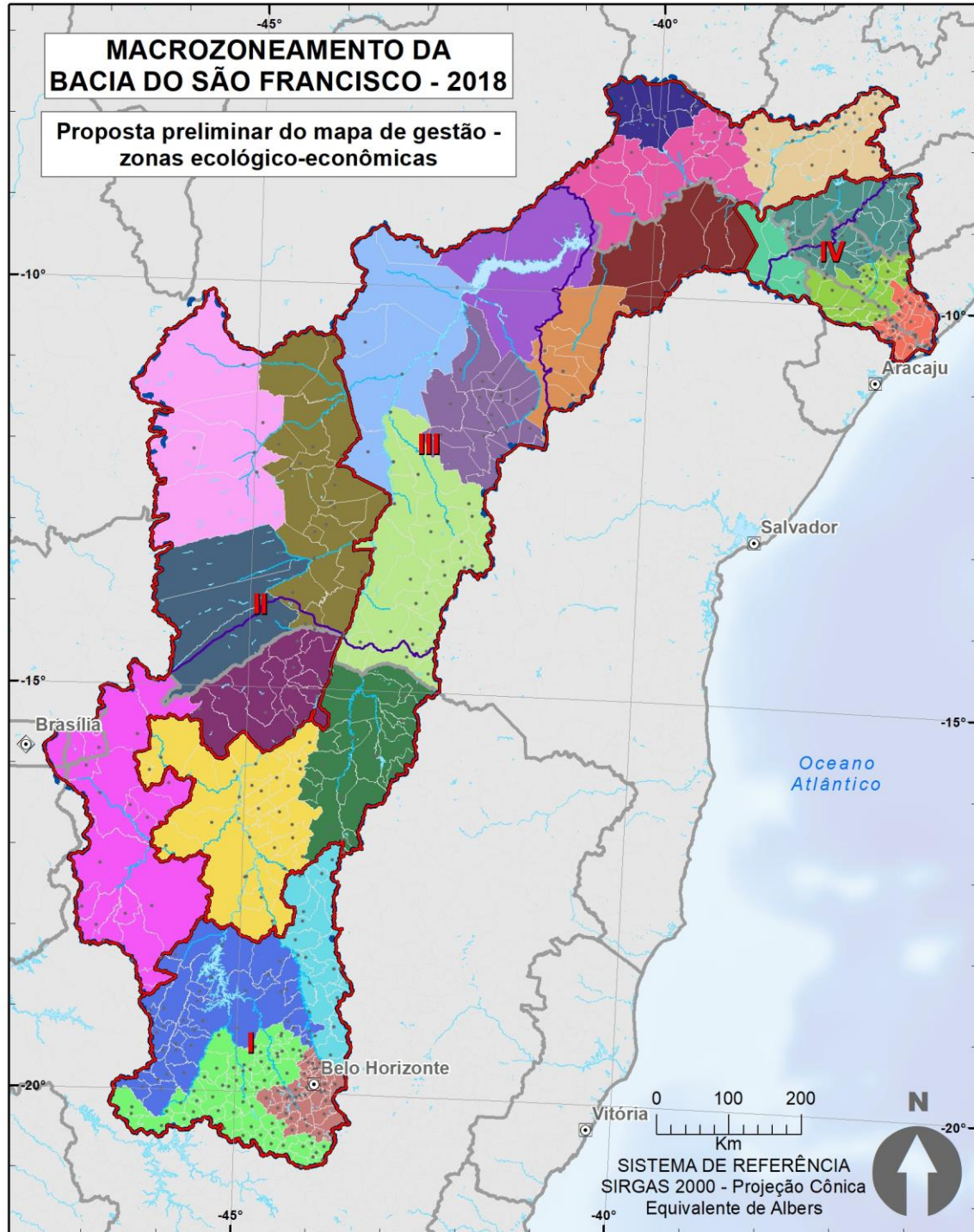
Macrozonas Zonas



	1		9		17
	2		10		18
	3		11		19
	4		12		20
	5		13		21
	6		14		22
	7		15		23
	8		16		24

MACROZONEAMENTO DA BACIA DO SÃO FRANCISCO - 2018

Proposta preliminar do mapa de gestão -
zonas ecológico-econômicas



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000 - Projeção Cônica
Equivalente de Albers

ZONAS EE – CARACTERIZAÇÃO

Apresentada sob a forma de fichas, por zona, incluindo:

- **Enquadramento**
 - Municípios
 - Região(ões) fisiográfica(s)
 - Sub-bacia(s) hidrográfica(s)
 - Hidrogeologia
 - Área
- **Caracterização ambiental**
 - Caracterização fisiográfica
 - Unidades de conservação
 - Potencialidades
 - Fragilidades
- **Caracterização social**
 - População total
 - Densidade populacional
 - Comunidades tradicionais
- **Caracterização econômica**
 - Áreas agropecuárias
 - Valor adicionado bruto
 - Produto interno bruto

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
16	Campo Formoso Jacobina Miguel Calmon Mirangaba	Morro do Chapéu Ourolândia Umburanas Várzea Nova	Médio e Submédio São Francisco	15 789
17	Araripina Bodocó Exu Granito Ipubi Ouricuri Moreilândia Trindade		Submédio São Francisco	9 018
18	Afrânio Belém de São Francisco Cabrobó Cedro Dormentes Itacuruba Lagoa Grande Orocó Parnamirim	Petrolina Salgueiro Santa Cruz Santa Filomena Santa Maria da Boa Vista Serrita Terra Nova Verdejante	Submédio São Francisco	25 705

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
19	Abaré Chorrochó Curaçá Jaguarari	Juazeiro Macururé Uauá	Submédio São Francisco	21 898
20	Afogados da Ingazeira Betânia Brejinho Calumbi Carnaíba Carnaubeira da Penha Custódia Flores Floresta Igaraci Ingazeira Itapetim	Mirandiba Quixaba Santa Cruz da Baixa Verde Santa Terezinha São José do Belmonte São José do Egito Serra Talhada Sertânia Solidão Tabira Triunfo Tuparetama	Submédio São Francisco	20 673
21	Glória Jeremoabo Paulo Afonso	Pedro Alexandre Rodelas Santa Brígida	Submédio e Baixo São Francisco	7 295

Zona	Municípios		Região(ões) fisiográfica(s)	Área (km²)
22	Águas Belas Alagoinha Arcoverde Bom Conselho Buíque Caetés Iati Ibimirim Inajá Itaíba Jatobá Manari Paranatama Pedra Pesqueira Petrolândia Saloá Tacaratu	Tupanatinga Venturosa Água Branca Canapi Carneiros Delmiro Gouveia Inhapi Maravilha Mata Grande Olho D'água do Casado Ouro Branco Pariconha Piranhas Poço das Trincheiras Santana do Ipanema São José da Tapera Senador Rui Palmeira	Submédio e Baixo São Francisco	19 839

Diretrizes gerais – *“abrangência geral, para o desenvolvimento sustentável de toda a área, independentemente da divisão das zonas”*

Diretrizes específicas – *“abrangência específica para cada uma das zonas, de acordo com a singularidade”*

As diretrizes gerais e específicas **deverão conter**, no mínimo (Decreto, TdR):

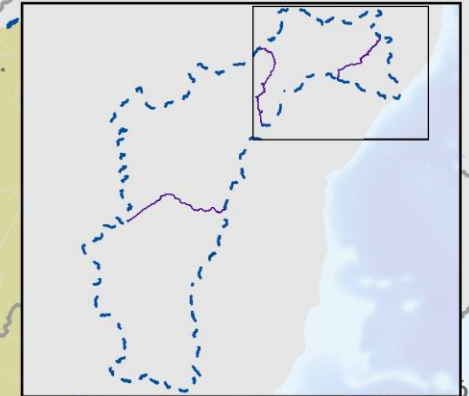
- i. Atividades adequadas a cada zona e subzona
- ii. Necessidades de proteção ambiental e conservação dos recursos naturais
- iii. Identificação de áreas potenciais para a criação de unidades de conservação e de áreas para recuperação ambiental
- iv. Critérios para orientar as atividades extrativas e produtivas e de outras opções de uso dos recursos ambientais
- v. Medidas destinadas a promover o desenvolvimento ecológico e economicamente sustentável do setor rural



**Diretriz específica: fomentar o
Cadastro Ambiental Rural**

0 60 120
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

— Limite região fisiográfica

- - - Limite BHSF

— Limite estadual

— Limite municipal

Massa d'água

Curso d'água

**Fomentar o Cadastro
Ambiental Rural**

Municípios prioritários

Restantes municípios

Araripina

Salgueiro

Serra Talhada

Brejinho

Sertânia

Cabrobó

Petrolina

Juazeiro

Paulo Afonso

Ourolândia

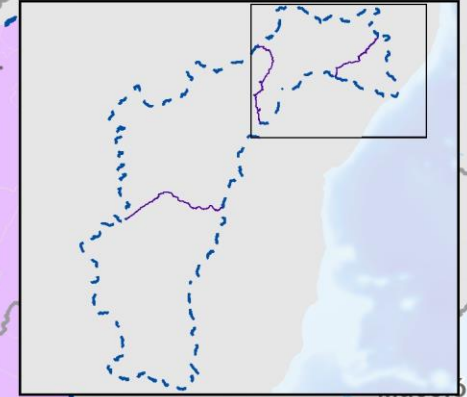
Ara



Diretriz específica: monitorar e mitigar contaminação pelos rejeitos industriais

0 60 120
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

— Limite região fisiográfica

- - - Limite BHSF

— Limite estadual

— Limite municipal

Massa d'água

Curso d'água

**Monitorar e mitigar contaminação
pelos rejeitos industriais**

Municípios prioritários

Restantes municípios

Araripina

Salgueiro

Serra Talhada

Brejim

Sertânia

Cabrobó

Petrolina

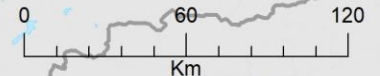
Juazeiro

Paulo Afonso

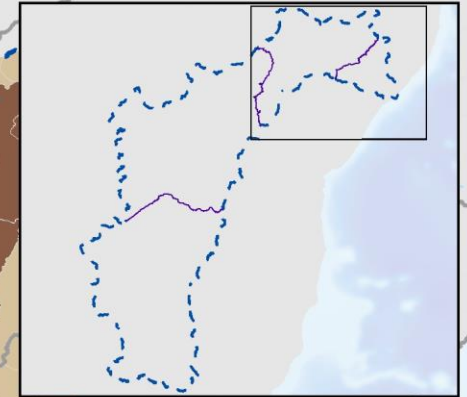
Ourolândia



Diretriz específica: investimento no aumento da proporção da população total atendida com esgotamento sanitário



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

— Limite região fisiográfica

- - - Limite BHSF

— Limite estadual

— Limite municipal

Massa d'água

Curso d'água

**Aumento da proporção da
população atendida com
esgotamento sanitário**

Municípios prioritários

Restantes municípios

Araripina

Salgueiro

Serra Talhada

Sertânia

Cabrobó

Petrolina

Juazeiro

Paulo Afonso

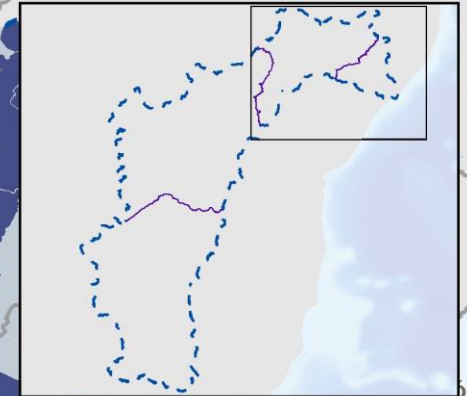
Ourolândia



Diretriz específica: investimento no abastecimento público de água

0 60 120
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

— Limite região fisiográfica

- - - Limite BHSF

— Limite estadual

— Limite municipal

Massa d'água

Curso d'água

Investimento no abastecimento público de água

Municípios prioritários

Restantes municípios

Araripina

Salgueiro

Serra Talhada

Brejim

Sertânia

Cabrobó

Petrolina

Juazeiro

Paulo Afonso

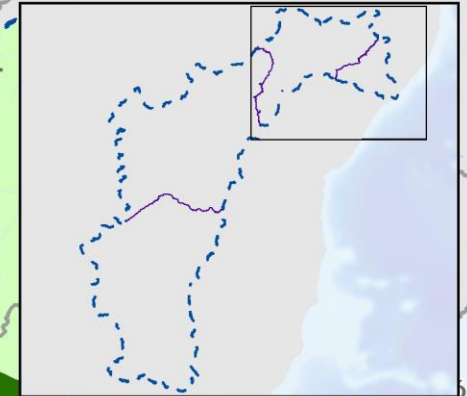
Ourolândia



Diretriz específica: aumentar a capacidade de coleta de resíduos sólidos domiciliares

0 60 120
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

— Limite região fisiográfica

- - - Limite BHSF

— Limite estadual

— Limite municipal

Massa d'água

Curso d'água

Aumentar a capacidade de coleta de resíduos sólidos domiciliares

Municípios prioritários

Restantes municípios

Araripina

Salgueiro

Serra Talhada

Sertânia

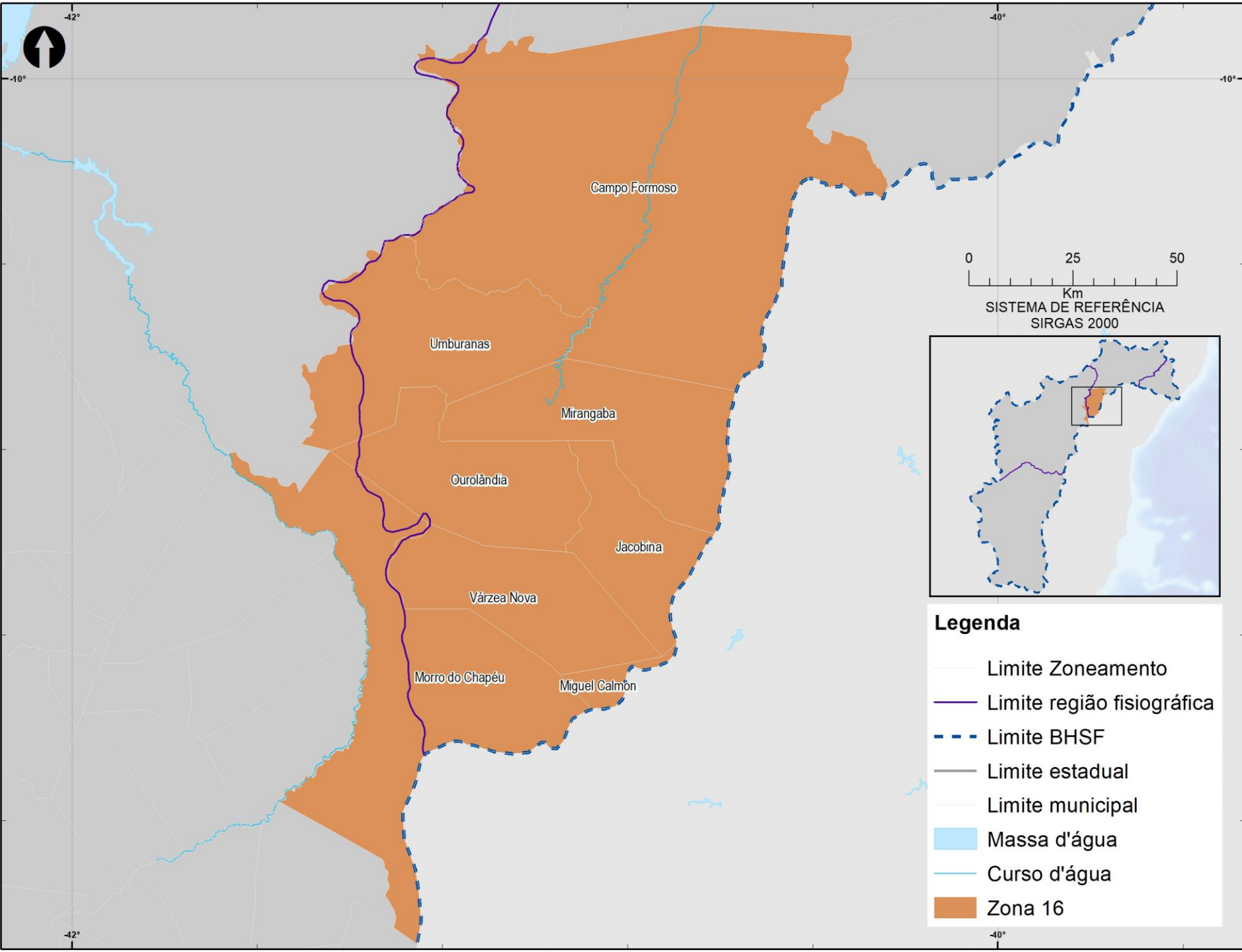
Cabrobó

Petrolina

Juazeiro

Paulo Afonso

Ouro-lândia



ZONA 16 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (44%), Formações Florestais Naturais (39%) e Formações Naturais não Florestais (16%)
- Unidades de conservação: apenas 3% desta zona está protegida por UC
- Fragilidade ecológica: 38% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; metade da zona já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

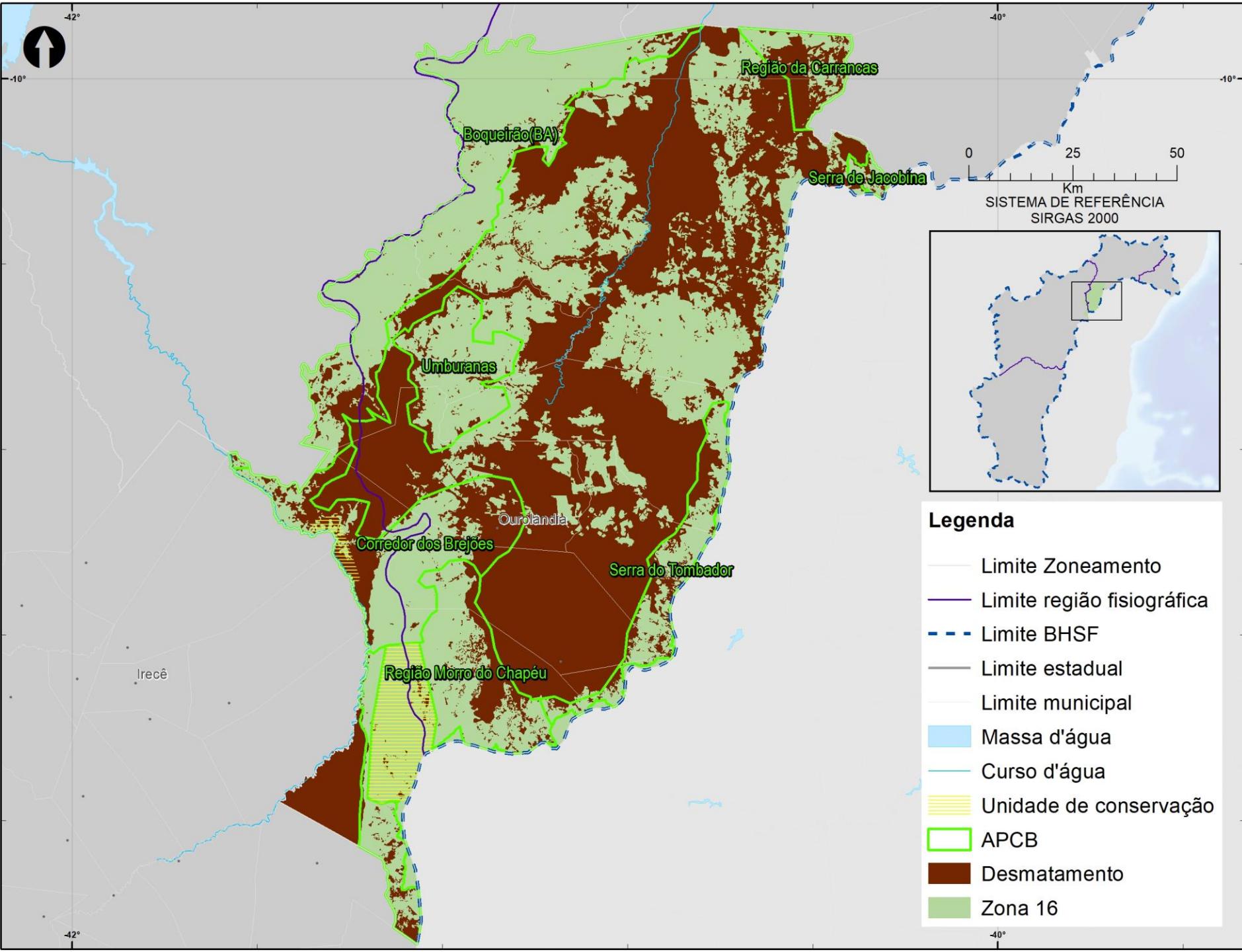
- Agricultura (2016): 117 mil ha
(sisal, milho, feijão, mamona)
- Pecuária (2016): 108 mil cabeças de bovinos
- VAB Agropecuário: 9,2% do VAB total
VAB Industrial: 15,1% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

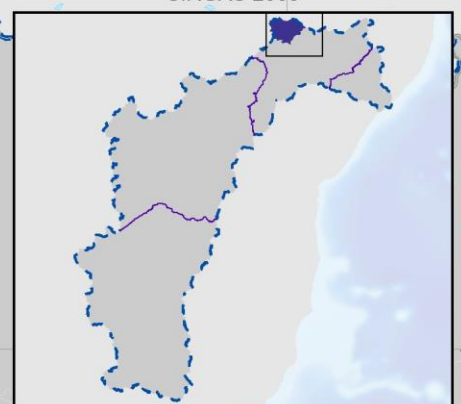
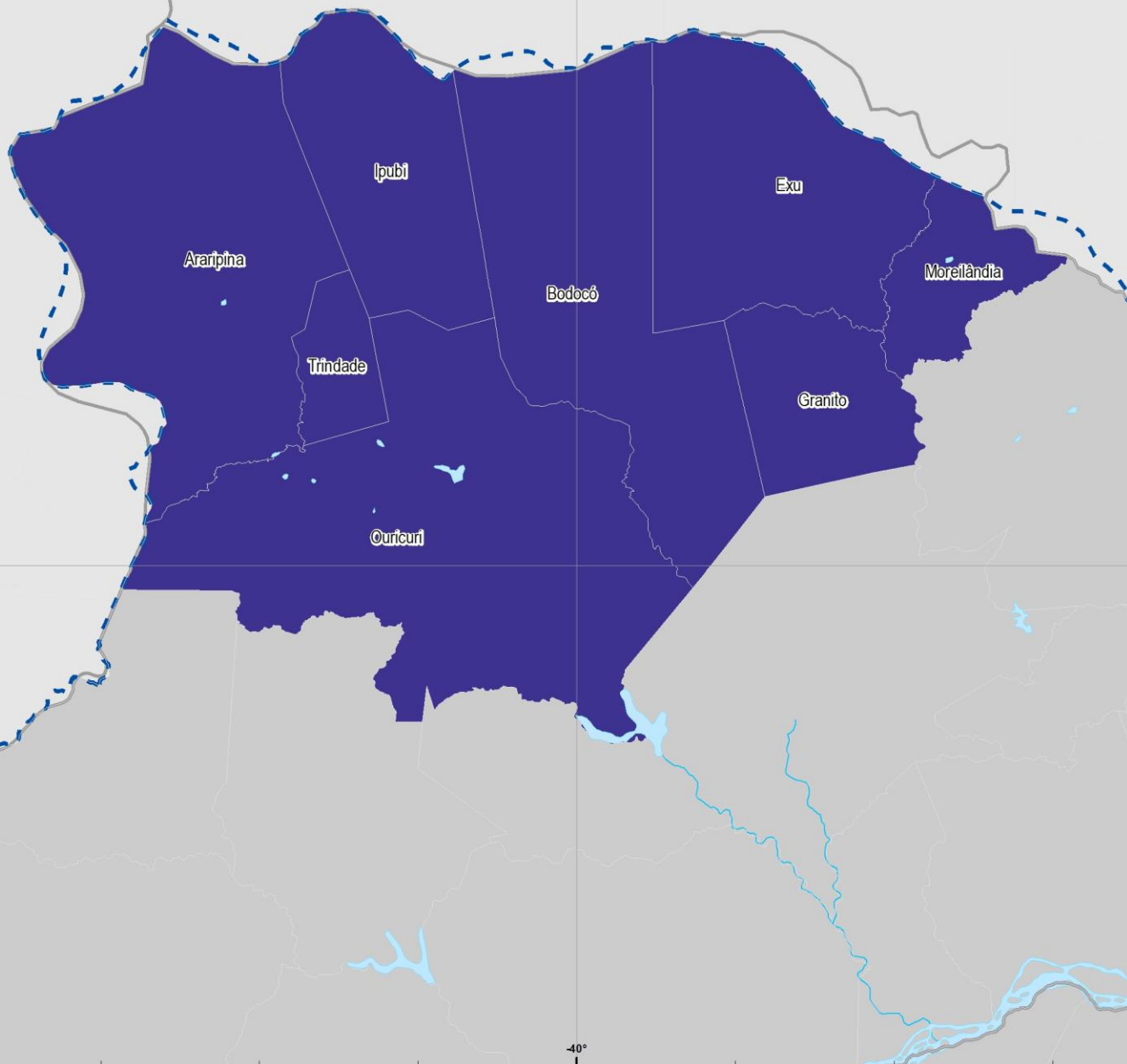
Caracterização social

- População total (2017):
107 mil pessoas (7 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
184 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 16 – 18 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criação do Parque Nacional do Boqueirão da Onça, englobando as cavernas de Campo Formoso
2. Criação de UC (ex.: Monumento Natural) na APA Gruta dos Brejões/Veredas do Romão Gramado
3. Implementação do plano de manejo do Parque Estadual do Morro do Chapéu; inventário de biodiversidade na região
4. Implementação de um plano de recuperação ambiental na região do rio Curaçá, sobretudo para as matas ciliares
5. Incentivar a implementação de projetos hidroambientais
6. Promover políticas de redistribuição de renda e de criação de emprego para populações carentes
7. Promover técnicas de manejo adequado de pastagens e alternativas agroecológicas (técnicas de convivência com o semiárido)
8. Avaliar o aumento da RL para 25% em propriedades rurais de municípios com grande atividade agropecuária (Campo Formoso, Morro do Chapéu e Ourolândia) (art. 13, inciso II, Lei n.º 12.651)





Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 17

ZONA 17 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (59%), Formações Florestais Naturais (32%) e Formações Naturais não Florestais (8%)
- Unidades de conservação: uma única UC (APA Federal) cobre 33% da zona
- Fragilidade ecológica: 12,5% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 82% da zona já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

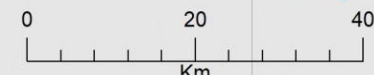
- Agricultura (2016): 79 mil ha
(milho, feijão, mandioca)
- VAB Agropecuário: 4,7% do VAB total
VAB Industrial: 11,5% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

Caracterização social

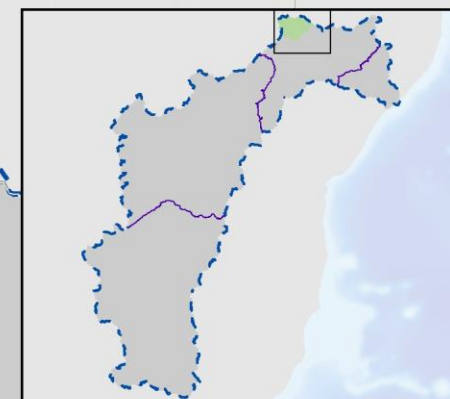
- População total (2017):
290 mil pessoas (32 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
92 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 17 – 14 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB, de forma a proteger essas áreas remanescentes
2. Fortalecimento da gestão e revisão do plano de manejo da APA da Chapada do Araripe, incluindo a intensificação da fiscalização do tráfico e extração ilegal de fósseis na região
3. Incentivar a implementação de projetos hidroambientais
4. Implementar estratégias de manejo para a preservação de áreas consideradas em desertificação (recarga de aquíferos)
5. Promover políticas de redistribuição de renda e de criação de emprego para populações carentes
6. Desenvolver programa de PSA para pequenas propriedades familiares
7. Avaliar o aumento da RL para 25% em propriedades rurais de municípios com grande atividade agropecuária (Araripina, Bodocó e Ouricuri)
8. Criar amplo programa de manejo florestal sustentável da Caatinga, associado ao “Pólo Gesseiro”
9. Incentivar ações de mitigação da contaminação do solo, água e ar pelos rejeitos industriais e de mineração, em particular em Araripina e Ouricuri



SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

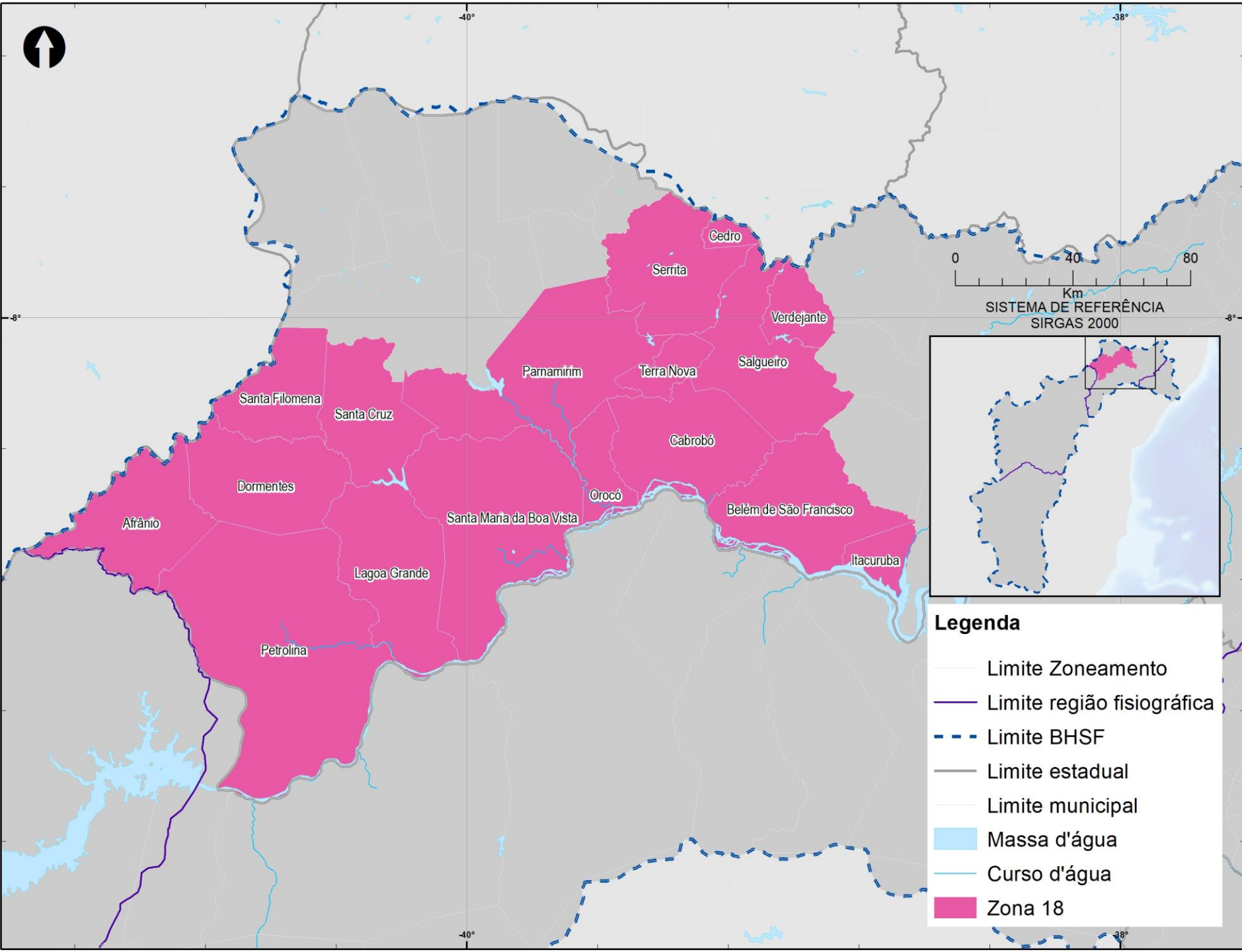
- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 17

Araripeia

Cabrobó

Caboclo

Ouricuri



ZONA 18 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (45%), Formações Florestais Naturais (35%) e Formações Naturais não Florestais (19%)
- Unidades de conservação: menos de 1% da zona protegida por UC; 5 UC Federais (APA, Floresta e RPPN), 3 UC Estaduais (APA, Parque e Refúgio de Vida Silvestre)
- Fragilidade ecológica: 72% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 43% da área já foi desmatada (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

- Agricultura (2016): 86 mil ha
(milho, feijão, manga, uva)
- VAB Agropecuário: 12,9% do VAB total
VAB Industrial: 13,9% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 13 mil

Caracterização social

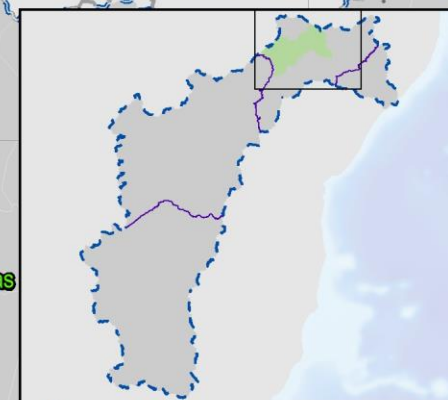
- População total (2017):
683 mil pessoas (27 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
8 131 indígenas (2010)
879 famílias quilombolas (2016)

ZONA 18 – 23 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Recuperar áreas desmatadas: marcação da área de APP; recuperação da vegetação nessas áreas
2. Criação de UC em toda a área de APCB
3. Criar Parque Nacional do Semiárido e Reserva Biológica Serra dos Papagaios
4. Monitorar, preservar e recuperar as áreas do Parque Estadual Serra do Areial e o Refúgio de Vida Silvestre Riacho Pontal
5. Desenvolver um programa de PSA para comunidades indígenas e remanescentes de quilombos em Cabrobó e Salgueiro
6. Avaliar aumento da RL para 25% nos municípios de Dormentes, Salgueiro e Cedro
7. Fomentar técnicas de irrigação e de cultivo sustentáveis nas áreas de horticultura e fruticultura (Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Belém do São Francisco)
8. Promover ações de controle da salinização dos solos provocada pela intensa produção de frutas

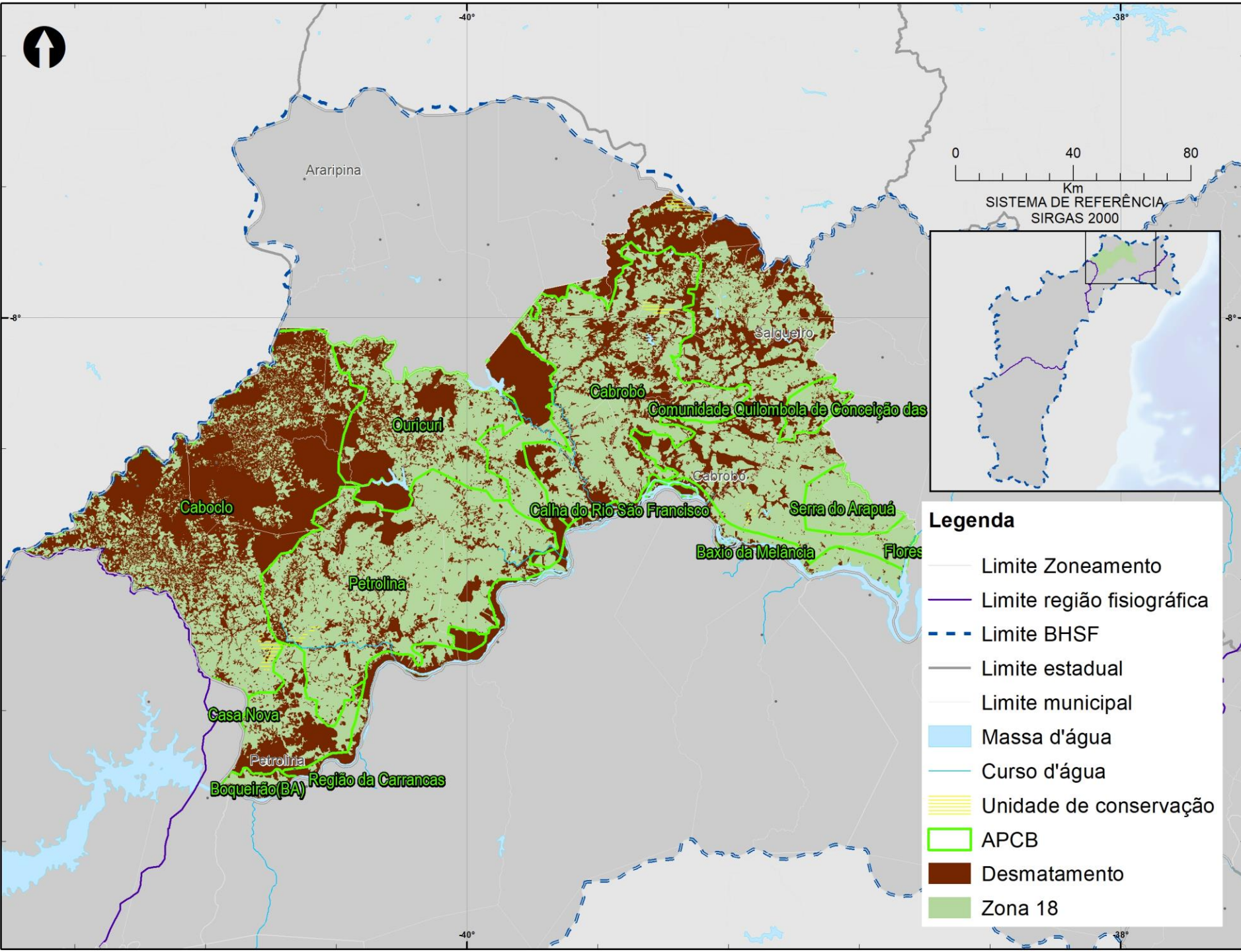


SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

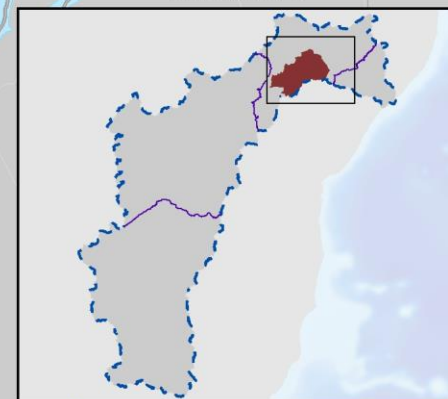
- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 18





0 30 60
Km

SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Zona 19

ZONA 19 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (53%), Formações Florestais Naturais (26%) e Formações Naturais não Florestais (20%)
- Unidades de conservação: menos de 2% da zona protegida por UC, em um total de duas – uma APA Estadual e uma Reserva Ecológica e Arqueológica Municipal
- Fragilidade ecológica: 47% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 38% da área já foi alvo de desmatamento

Caracterização econômica

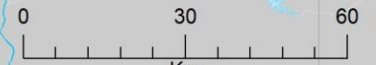
- Agricultura (2016): 35 mil ha
(cana-de-açúcar, feijão, milho, manga)
- VAB Agropecuário: 6,4% do VAB total
VAB Industrial: 14,0% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 12 mil

Caracterização social

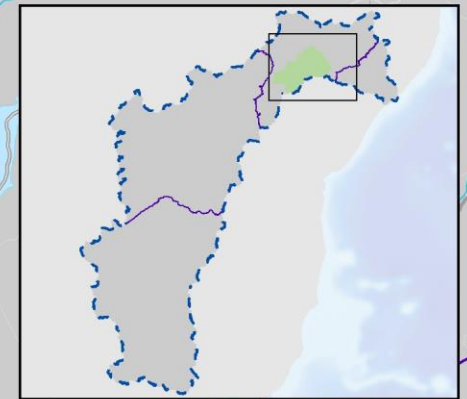
- População total (2017):
319 mil pessoas (15 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
2 070 indígenas (2010)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 19 – 18 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB que ainda não foram desmatadas
2. Criar a Reserva Biológica Serra dos Papagaios
3. Implementar plano de recuperação ambiental do rio Curaçá, sobretudo para as matas ciliares, objetivando a reintrodução da Ararinha-azul
4. Garantir o ordenamento da extração e uso do angico
5. Fomentar técnicas de irrigação e de cultivo sustentáveis nas áreas de horticultura e fruticultura (Curaçá, Abaré e Juazeiro), com a criação de selos de sustentabilidade e certificação internacional
6. Ações para o desenvolvimento da indústria através da integração vertical no agronegócio (indústria de processamento de produtos agrícolas)
7. Monitorizar o crescimento de culturas de rendimento, especificamente a cana-de-açúcar em Juazeiro, promovendo o uso de insumos naturais e o emprego de técnicas de conservação
8. Promover técnicas de manejo adequado de pastagens e alternativas agroecológicas (técnicas de convivência com o semiárido), em particular na região de Jaguarari

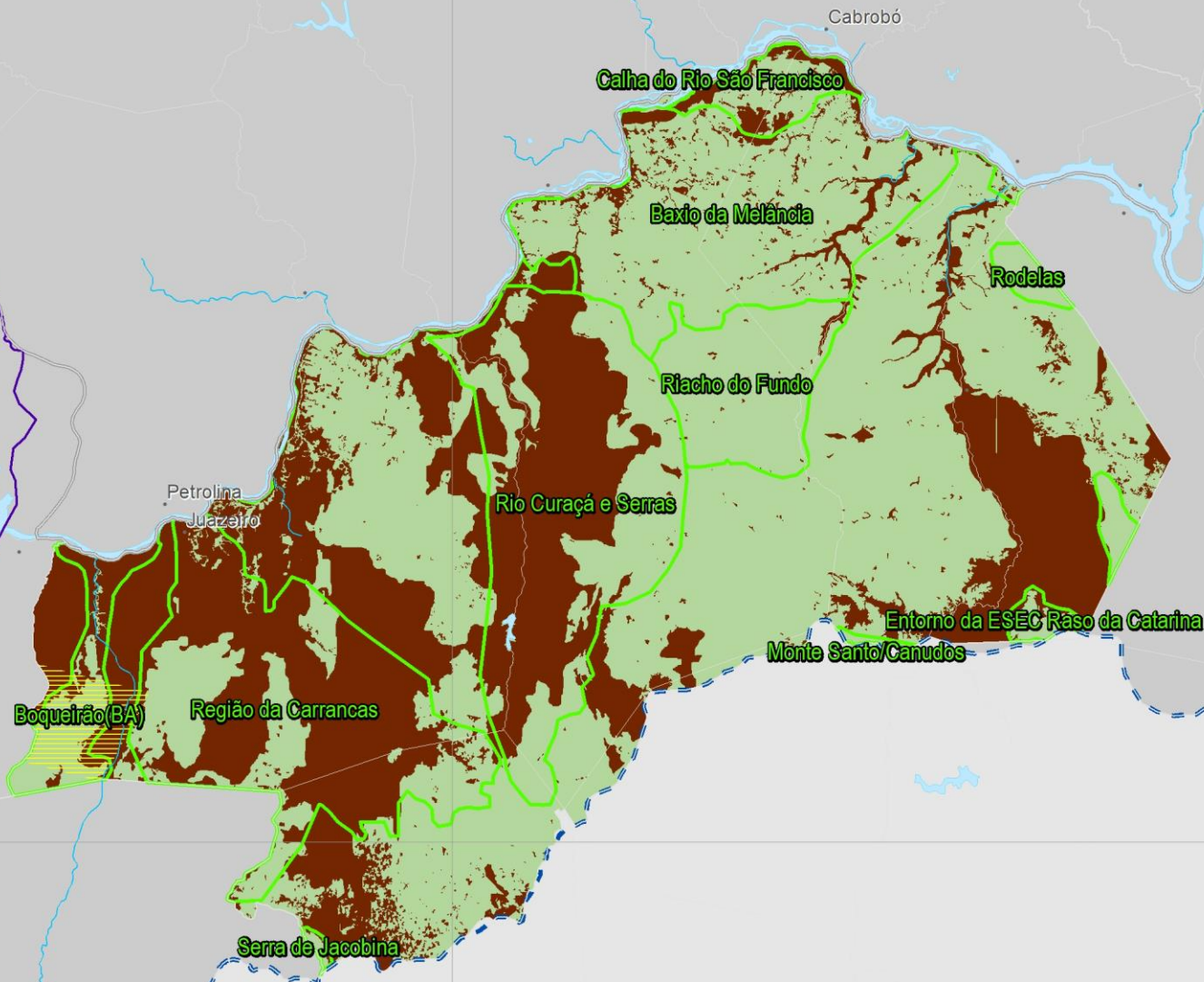


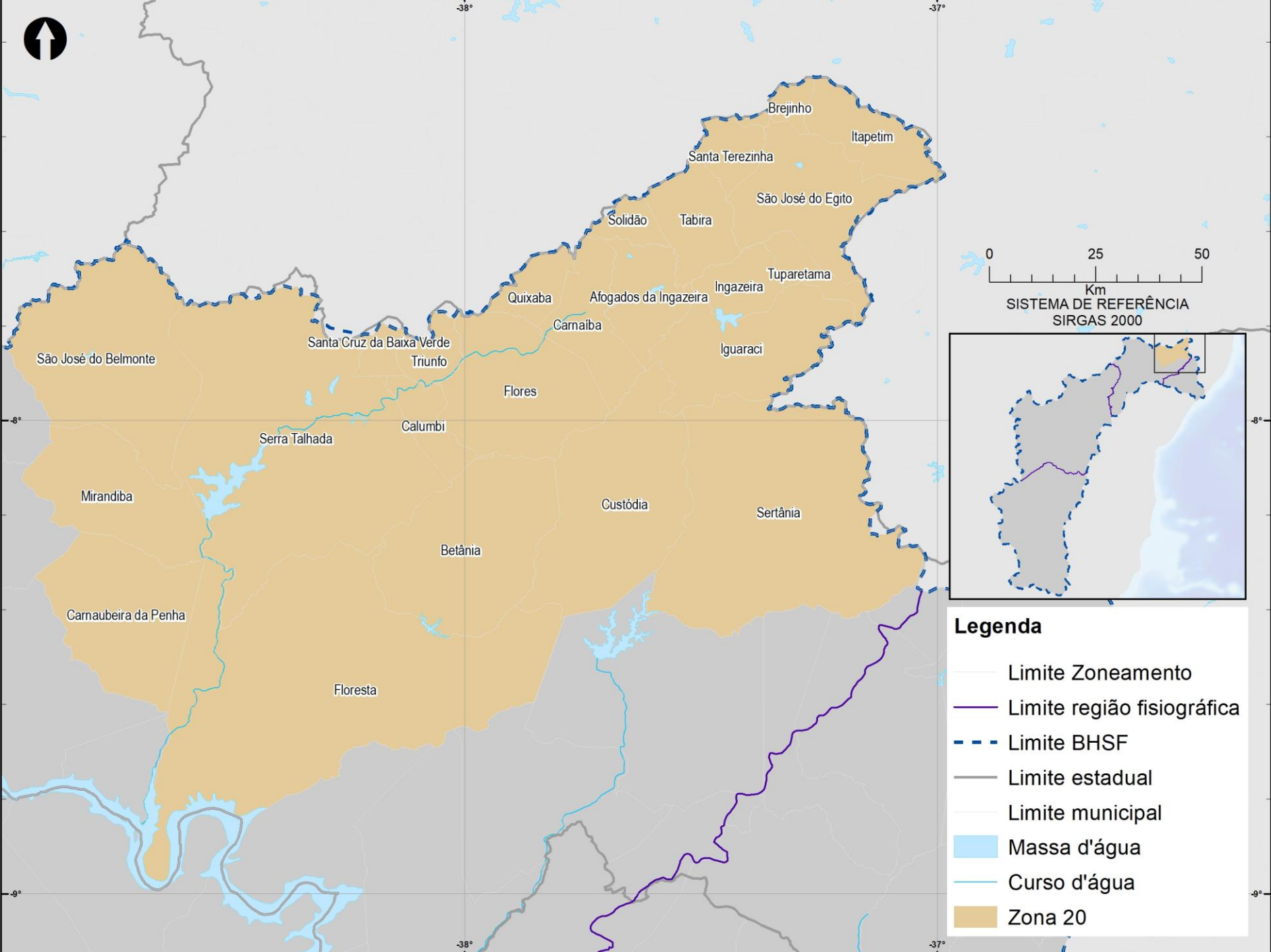
SISTEMA DE REFERÊNCIA
SIRGAS 2000



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 19





ZONA 20 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Formações Florestais Naturais (44%), Uso Agropecuário (41%) e Formações Naturais não Florestais (14%)
- Unidades de conservação: menos de 1% da zona protegida por UC – 3 Federais (Parque, Reserva Biológica e RPPN), 2 UC Estaduais, uma RPPN de âmbito desconhecido
- Fragilidade ecológica: 39% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 44% da zona já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

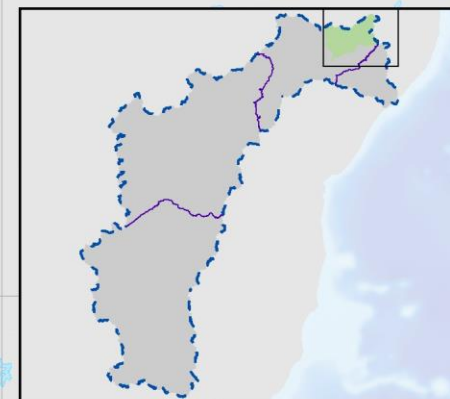
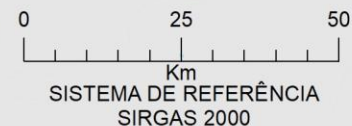
- Agricultura (2016): 146 mil ha (milho, feijão)
- VAB Agropecuário: 4,0% do VAB total
VAB Industrial: 9,1% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 9 mil

Caracterização social

- População total (2017): 502 mil pessoas (24 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 7 377 indígenas (2010); uma TI Tradicionalmente Ocupada em estudo (município de Carnaubeira da Penha) 0 famílias quilombolas (2016)

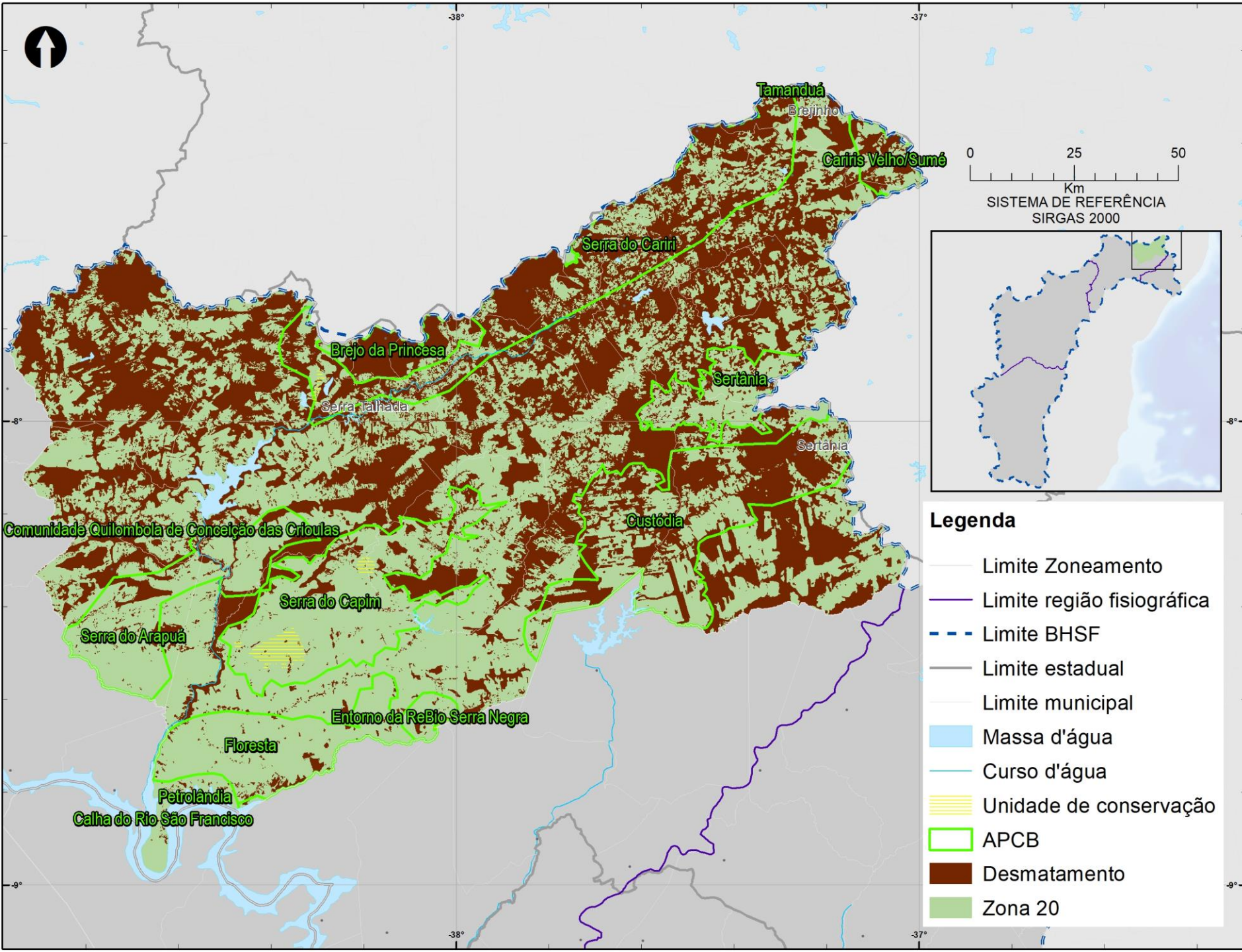
ZONA 20 – 17 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

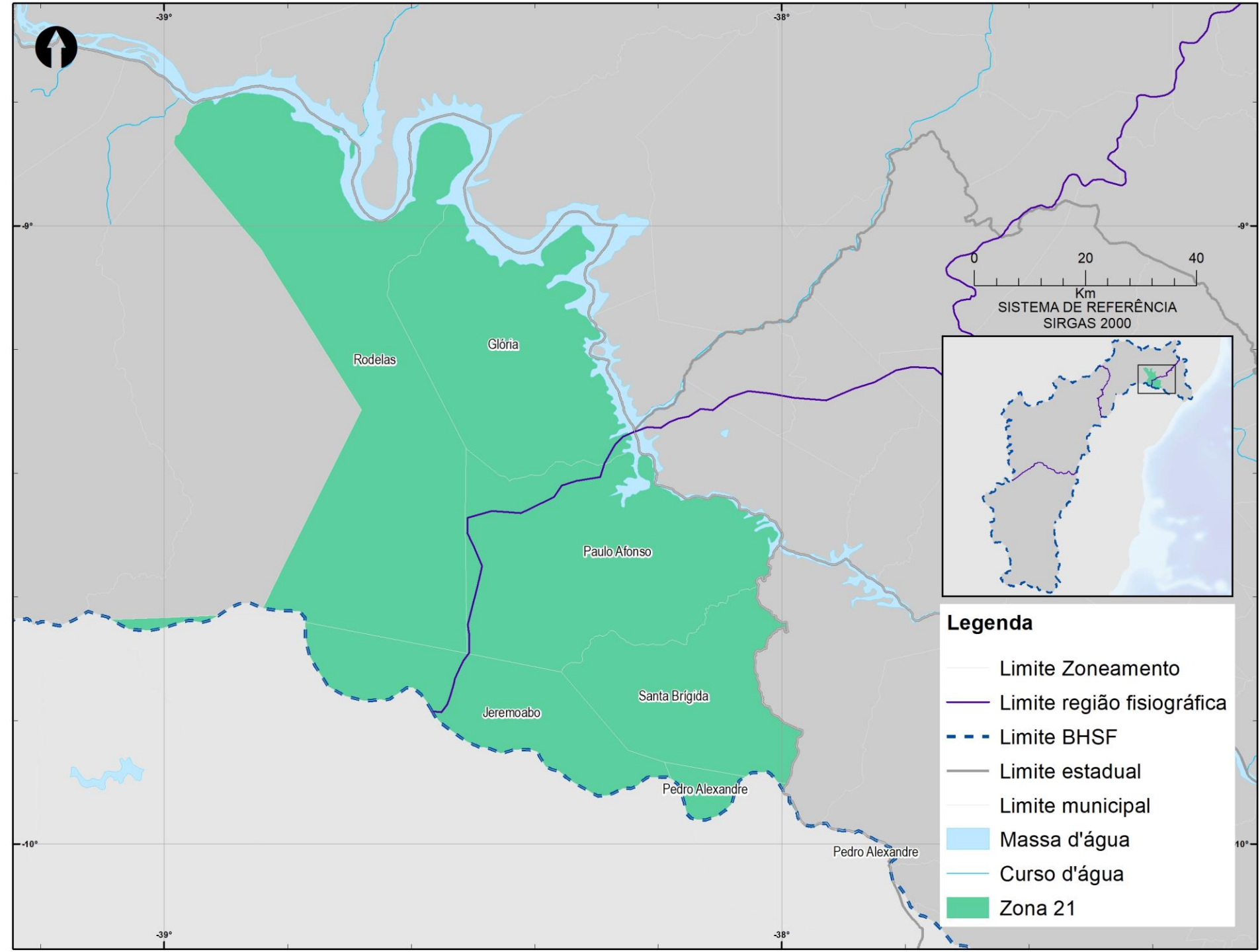
1. Criar UC nas APCB, de forma proteger essas áreas remanescentes
2. Implementação do plano de manejo da Reserva Biológica de Serra Negra, da RPPN Reserva Ecológica Maurício Dantas e da RPPN Cantidiano Valgueiro de Carvalho Barros
3. Manutenção e preservação de áreas de biodiversidade, notadamente o Parque Estadual Mata da Pimenteira e o Parque Nacional do Catimbau;
4. Incentivar a implementação de projetos hidroambientais
5. Desenvolver programa de PSA para comunidades indígenas em Carnaubeira da Penha, Floresta e Mirandiba
6. Desenvolver ações de promoção da agricultura familiar como forma de aumentar a renda e as atividades de conservação
7. Avaliar aumento da RL para 25% em propriedades rurais em municípios com grande atividade agropecuária como Carnaíba e São José do Belmonte
8. Fomentar e monitorar a atividade de aquicultura



Legenda

- Limite Zoneamento
- Limite região fisiográfica
- - - Limite BHSF
- Limite estadual
- Limite municipal
- Massa d'água
- Curso d'água
- Unidade de conservação
- APCB
- Desmatamento
- Zona 20





ZONA 21 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (63%), Formações Florestais Naturais (25%) e Corpos d'água (5%)
- Unidades de conservação: 12% da zona abrangida por UC – 3 UC Federais (1 APA, 1 Estação Ecológica e 1 Monumento Natural)
- Fragilidade ecológica: 46% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 30% da área já não possui vegetação natural original

Caracterização econômica

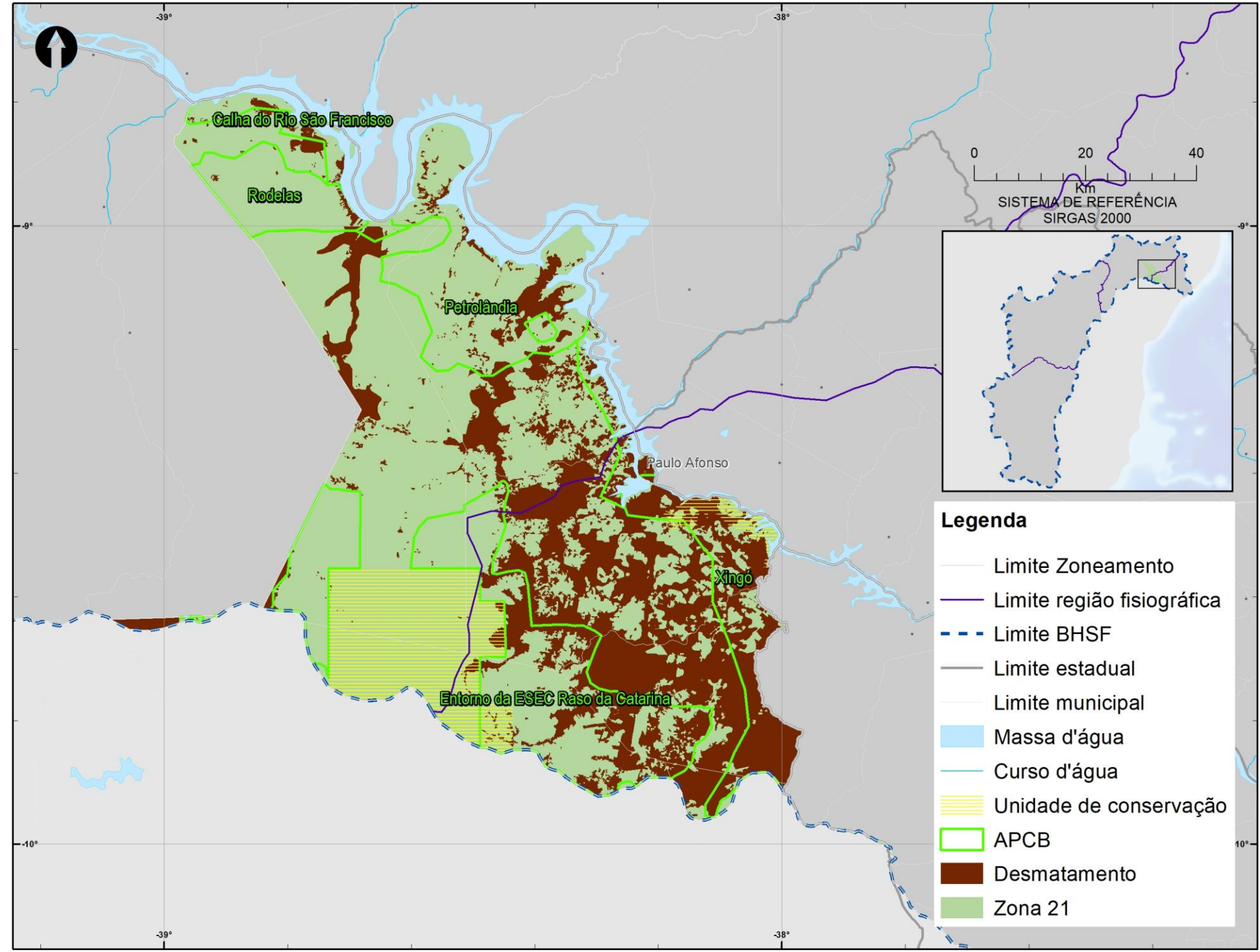
- Agricultura (2016): 22 mil ha (milho, feijão, coco-da-baía)
- VAB Agropecuário: 5,3% do VAB total
VAB Industrial: 42,1% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 16 mil

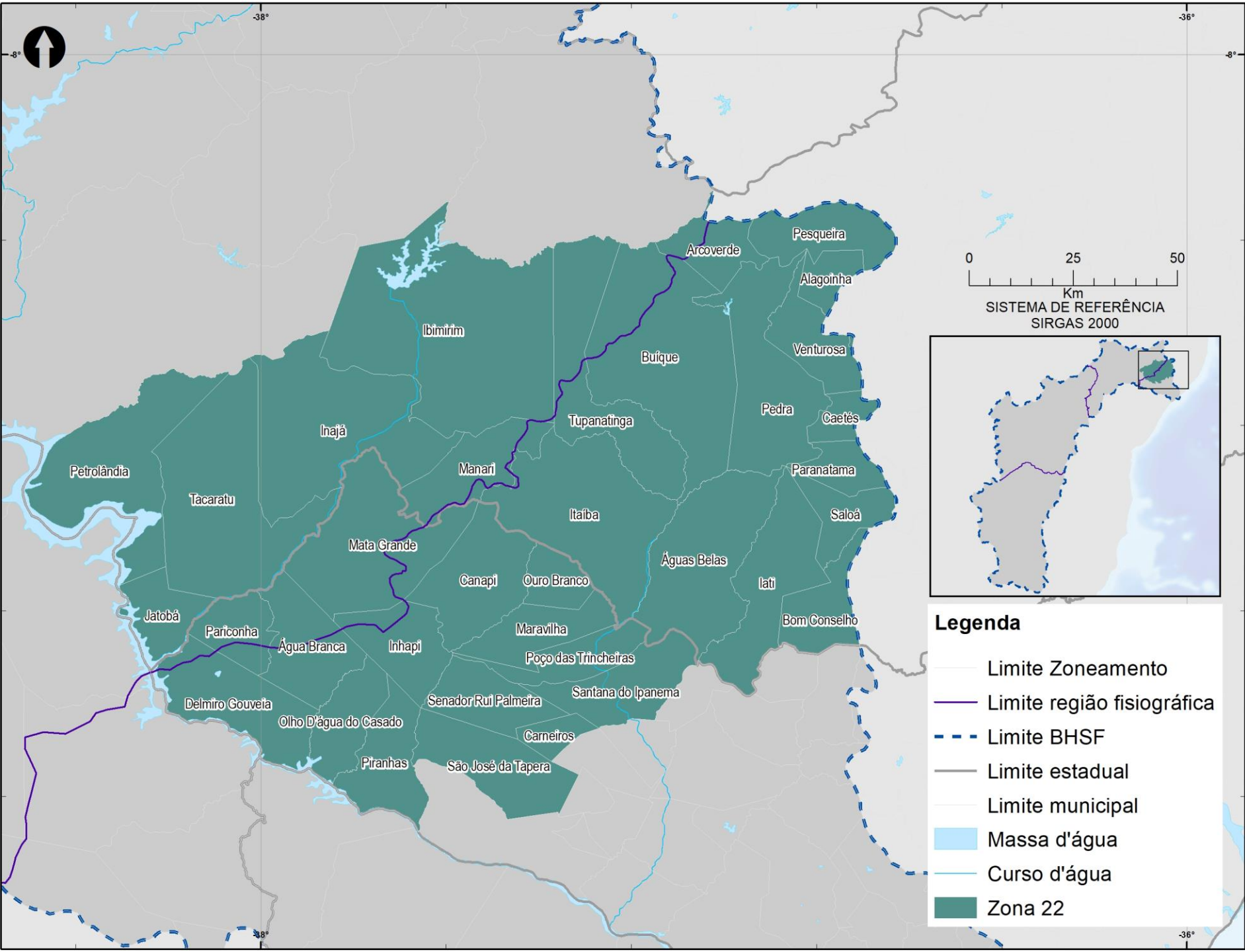
Caracterização social

- População total (2017): 165 mil pessoas (23 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais: 3 179 indígenas (2010); uma Reserva Indígena em encaminhamento (município de Rodelas)
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 21 – 17 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criar UC nas APCB ainda não protegidas por UC
2. Criação da Reserva Biológica Serra dos Papagaios
3. Fortalecimento e ampliação da Estação Ecológica Raso da Catarina
4. Criar medidas de conservação dos habitats da Arara-azul-de-Lear
5. Implementar estratégias de manejo para a preservação de áreas consideradas em desertificação (recarga artificial de aquíferos)
6. Promover ações de controle da cunha salina
7. Desenvolver um programa de Pagamento por Serviços Ambientais para comunidades indígenas em Glória, Paulo Afonso e Rodelas
8. Promover a agricultura familiar como forma de aumentar a renda e as atividades de conservação
9. Fomentar e monitorar a atividade de aquicultura, em particular nos municípios de Glória, Paulo Afonso e Rodelas
10. Promover ações de sustentabilidade da cadeia produtiva pecuária, e particular nos municípios de Jeremoabo e Pedro Alexandre





ZONA 22 – CARACTERIZAÇÃO

Caracterização ambiental

- Uso do solo: Uso Agropecuário (67%), Formações Florestais Naturais (23%) e Formações Naturais não Florestais (7%)
- Unidades de conservação: 8% da área protegida por UC – 4 UC Federais (Monumento Natural, Parque Nacional, Reserva Biológica e RPPN), 7 UC Estaduais, 3 UC Municipais
- Fragilidade ecológica: 25% da zona considerada “área prioritária para conservação da biodiversidade”; 64% da área já foi desmatada (não possui vegetação natural original)

Caracterização econômica

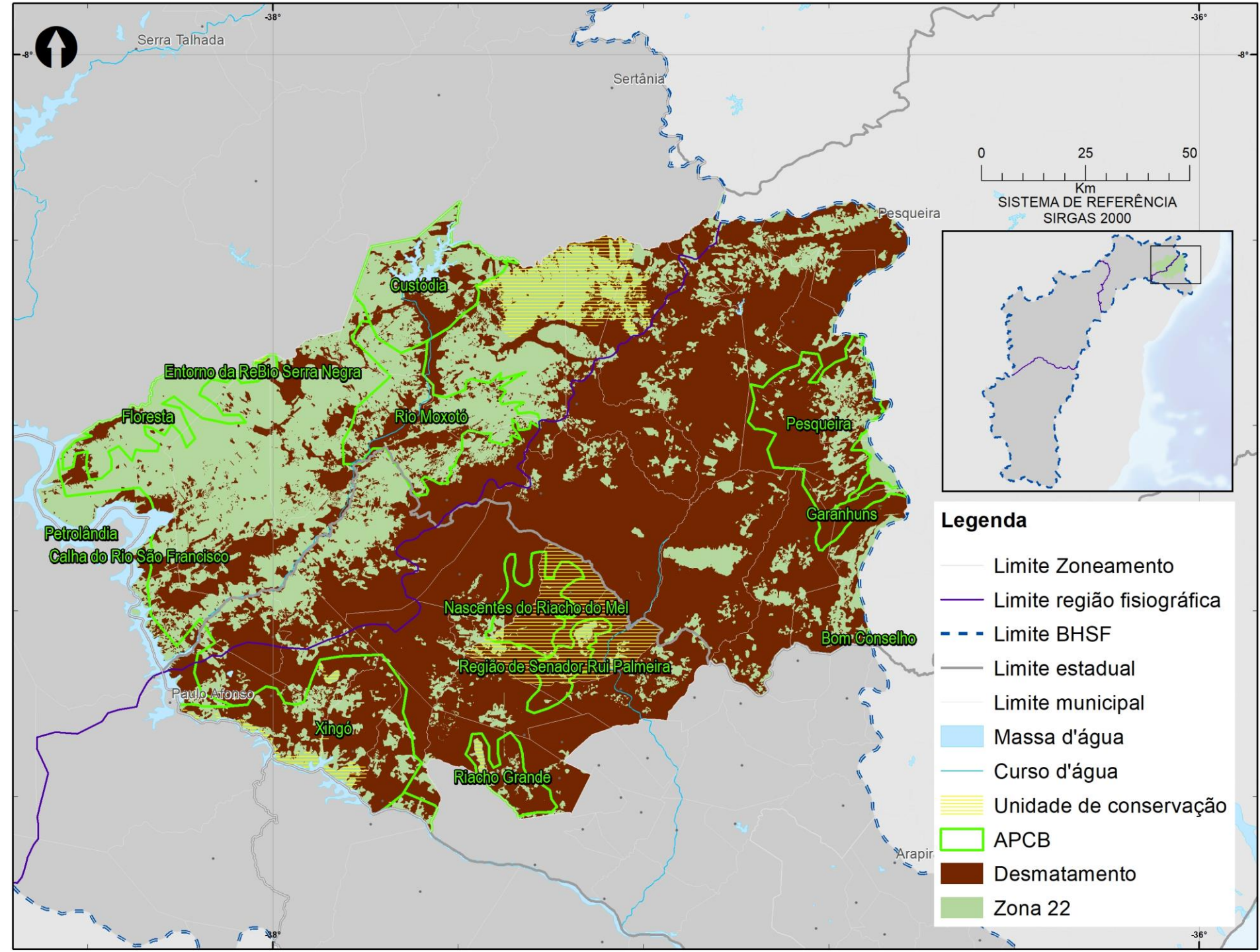
- Agricultura (2016): 133 mil ha
(feijão, milho, mandioca, banana)
- VAB Agropecuário: 8,4% do VAB total
VAB Industrial: 13,1% do VAB total
- PIB per capita: R\$ 8 mil

Caracterização social

- População total (2017):
840 mil pessoas (42 pessoas/ km²)
- Comunidades tradicionais:
31 938 indígenas (2010); 3 TI
Tradicionalmente Ocupadas em estudo
e uma Reserva em encaminhamento
0 famílias quilombolas (2016)

ZONA 22 – 22 DIRETRIZES ESPECÍFICAS; incluem nemus

1. Criação de UC na região da hidrelétrica de Xingó
2. Implementar plano de manejo da Reserva Biológica de Serra Negra
3. Elaborar plano de recuperação ambiental, sobretudo para as matas ciliares, para reintrodução da Ararinha-azul
4. Promover ações de controle da cunha salina
5. Incentivar tecnologias de irrigação e dessalinização alimentadas por sistemas locais de energia
6. Desenvolver programa de PSA para comunidades indígenas em Pesqueira, Tacaratu, Águas Belas, Pariconha e Jatobá
7. Avaliar aumento da RL para 25% nos municípios de Iati, Ibimirim, Inajá e Itaíba (PE), Inhapi, São José da Tapera, e Senador Rui Palmeira (AL)
8. Aumentar produtividade da pecuária para evitar abertura de novas áreas
9. Fomentar a aquicultura, em particular nos municípios de Petrolândia, Jatobá e Delmiro Gouveia, e monitorar a atividade
10. Promover o turismo ecológico sustentável



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS (1/3)

- ✓ O **Produto R05** apresenta os principais resultados da Atividade 105: Elaboração de proposta preliminar de gestão para a BHSE, considerando a escala de referência de 1:1.000.000, com as zonas, subzonas e suas respectivas diretrizes gerais e específicas de ação
- ✓ Foram delimitadas **4 macrozonas e 24 zonas EE**, **caracterizadas** por fichas, incluindo aspectos físicos, ambientais e socioeconômicos



CONSIDERAÇÕES FINAIS (2/3)

- ✓ Foram apresentadas **diretrizes gerais** (desenvolvimento sustentável de toda a BHSF):
 - Físico-territoriais – 27 diretrizes – conservar e valorizar o patrimônio natural e cultural, monitorizar e preservar os recursos hídricos, os solos, a ecologia, promover o ordenamento, entre outras
 - Sociais e econômicas – 18 diretrizes – apoio e envolvimento das comunidades tradicionais, inclusão socioeconômica, sustentabilidade dos setores produtivos, entre outras
 - Político-institucionais – 22 diretrizes – formulação e/ou implementação de políticas públicas, controle e fiscalização de planos e programas e atividades produtivas, entre outras



CONSIDERAÇÕES FINAIS (3/3)

- ✓ Foram apresentadas **diretrizes específicas**, relacionadas a
 - criação de UC; produção de planos de manejo para as UC
 - conservação e valorização do patrimônio natural fora das UC
 - preservação e valorização do patrimônio sócio-cultural
 - regularização ambiental e ordenamento do território
 - recuperação e revitalização de áreas degradadas
 - mapeamento, recuperação, monitoramento e fiscalização de outros passivos ambientais
 - desenvolvimento sustentável das atividades econômicas
 - educação ambiental
 - investimento em abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos, entre outras



PRÓXIMOS PASSOS

Etapa 1 Mobilização e Planejamento

Etapa 2 - Construção de cenários prospectivos e de proposta de gestão:

- ☒ 101 – Análise estratégica
- ☒ 102 – Construção dos cenários prospectivos preliminares
- ☒ 103 – Realização das oficinas de participação
- ☒ 104 – Consolidação dos cenários prospectivos
- ☒ 105 – Proposta preliminar de gestão
- ☐ 106 – Mesas de diálogo
- ☐ 107 – Consolidação da proposta de gestão

Etapa 3 Subsídios à implementação do MacroZEE da BHSF

Etapa 4 Sistematização e divulgação dos resultados

OBRIGADO!

Rua Rio Grande do Sul, n.º 332, salas 701 a 705
Edifício Torre Ilha da Madeira, Pituba
CEP 41.830-140 Salvador – Bahia

+55 71 3357-3979
nemus@nemus.pt
nemus.geral@nemus.com.br

www.nemus.pt

MacroZEE da BHSF – Proposta preliminar de gestão

Mesa de diálogo em Petrolina – 10 de abril de 2018

Tópicos para discussão por zona

1. Diretrizes específicas para a zona, de acordo com a sua singularidade
2. Outros subsídios ou ações que contribuam com os objetivos do processo (proposta de gestão, subsequente plano de ação/ governança, etc.)